



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
11º BATALHÃO DE INFANTARIA DE MONTANHA
(28º BI/1888 – Regimento Tiradentes)**



**ORIENTAÇÕES AOS CANDIDATOS DO
CURSO BÁSICO DE MONTANHISMO (CBM) 2019**

1. OBJETIVOS

- a. Cumprimentar os candidatos ao CBM pelo elevado senso de profissionalismo ao se voluntariarem para o curso que lhes exigirá muito sacrifício, abnegação e vontade de vencer.
- b. Estabelecer o primeiro contato com os futuros alunos, orientando-os para adequada preparação orgânica, física, intelectual e psicológica, bem como tecer considerações sobre os materiais mínimos a serem utilizados durante o transcorrer do curso, tudo isso visando o sucesso dos alunos ao final do CURSO BÁSICO DE MONTANHISMO.

2. PERFIL PROFISSIOGRÁFICO DO CONCLUDENTE

- a. O concludente do Curso Básico de Montanhismo está habilitado à ocupação de cargos e ao desempenho de funções de Guia de Cordada, capacitando-o a, como integrante de uma cordada:
 - 1) Realizar escalada livre até o V grau de dificuldade e escalada artificial até o nível A2+, conforme o Sistema Brasileiro de Graduação;
 - 2) Equipar rotas e conduzir a passagem de tropa por meio de ascensões ou descensões por obstáculos verticais e transposição de obstáculos horizontais;
 - 3) Realizar atividades de resgate em montanha; e
 - 4) Realizar autorresgate durante uma escalada em cordada e durante a transposição de vias equipadas.

3. PREPARAÇÃO FÍSICA

- a. Para o êxito no curso, é fundamental que o candidato possua condicionamento físico muito bom.
- b. O Treinamento Físico Militar (TFM), durante o CBM, será composto por sessões de treinamento cardiopulmonar (corrida contínua), utilitário (Pista de Cordas) e neuromuscular (Ginástica Básica). O guia para o alongamento e aquecimento será sempre um aluno escalado pela equipe de instrução ao início de cada sessão, devendo o mesmo seguir o prescrito no Manual de Treinamento Físico Militar (EB 20 – MC – 10.350).
- c. Considerando que o bom condicionamento físico não é adquirido em curto espaço de tempo, é de fundamental importância que os candidatos já estejam realizando uma preparação física prévia para o ingresso no CBM, uma vez que serão submetidos a um Exame de Aptidão Física (caráter eliminatório) antes de serem matriculados no curso. A preparação física deverá habilitar os candidatos a superarem os desgastes físicos das atividades desenvolvidas durante o CBM. Sugerimos a realização de corridas contínuas de 8 a 10 Km, com aclives e declives, em terrenos variados, treinamento nos obstáculos da Pista de Cordas e realização de escaladas livres em muro artificial.

“PACIÊNCIA, HUMILDADE E PERSEVERANÇA!”

d. As escaladas em muro artificial são de fundamental importância na preparação do futuro aluno, pois desenvolverá as habilidades inerentes a esta prática, além da preparação e adaptação de uma musculatura pouco utilizada nas atividades físicas tradicionais.

e. Nos últimos anos, houve a constatação de um grande número de desligamentos por insuficiência técnica no Conteúdo I - Orientação e Marchas em Montanha, principalmente no assunto orientação carta-terreno. Desta forma, recomendamos também um bom treinamento físico e teórico, prática de pistas de orientação em terrenos com aclives e declives, com cartas na escala 1:25000 e 1:50000 em pistas de 8 a 10 Km de distância (em linha reta).

f. Entende-se como preparação física, não só a prática de atividades físicas dirigidas ao esforço ao qual o aluno será submetido, mas também aos cuidados prévios que se deve possuir com a saúde, particularmente a ortopédica, odontológica, psicológica e as doenças crônicas que possam prejudicar o desempenho de cada indivíduo.

g. Enfatiza-se aos candidatos que evitem a ingestão de medicamentos ou produtos similares (complementos alimentares) sem o acompanhamento de médico ou nutricionista, uma vez que em alguns cursos e atividades do Exército Brasileiro, problemas sanitários graves já foram constatados, inclusive com o militar chegando ao óbito, em virtude da prática irresponsável da automedicação. Deixamos claro aos candidatos que durante o transcorrer do CBM, os alunos somente poderão consumir medicamentos ou complementos alimentares apresentando, por ocasião da inspeção de saúde, um receituário e/ou laudo de profissional competente para medicá-los (médico ou nutricionista).

4. INSPEÇÃO DE SAÚDE (IS)

a. Serão realizadas duas inspeções de saúde; a primeira, preliminar, na guarnição do candidato, pela Junta de Inspeção de Saúde de Guarnição (JISG) ou pelo Médico Perito de Guarnição (MPGu), quando a guarnição não dispuser de junta médica, e a segunda, definitiva, realizada no 11º BI Mth, pelo MPGu.

b. Ao término da IS preliminar, deverá ser lavrado uma Ata de cada candidato com os resultados individuais, devendo tais resultados serem publicados no BI da OM. Uma cópia da Ata, bem como do BI da OM que a publicou, deverão ser conduzidos pelo candidato que vier a ser relacionado para o curso e entregues no 11º BI Mth, por ocasião de sua apresentação para realização da IS definitiva.

c. Por ocasião da IS preliminar e definitiva, os seguintes exames médicos, com seus respectivos laudos, deverão ser apresentados:

- 1) Radiografia de tórax (postero-anterior e perfil – pulmões e coração) e dos seios da face;
- 2) Sorologia para Lues e HIV;
- 3) Reação de Machado Guerreiro (sorologia para doença de Chagas);
- 4) Hemograma completo, VHS, tipagem sanguínea e fator RH;
- 5) Marcadores virais para hepatite (Anti HCV, HBs, HBc, HBsAg);
- 6) Glicemia em jejum;
- 7) Ureia e creatinina;
- 8) EPF (parasitologia de fezes);
- 9) EAS (sumário de urina);
- 10) ECG (eletrocardiograma em repouso);
- 11) Teste ergométrico;
- 12) Eletroencefalograma;
- 13) Transaminase Glutâmico Oxaloacético (TGO), Transaminase Glutâmico Pirúvico (TGP) e bilirrubinas (total, direta e indireta);
- 14) Inspeção dentária (ausência de problemas que comprometam a saúde do militar durante a realização do curso); e
- 15) TIG (segmento feminino), realizado 15 (quinze) dias antes do início do EAF definitivo.

d. Os resultados e os laudos dos exames relacionados deverão ter sido executados, no máximo, nos 6 (seis) meses anteriores à data de apresentação dos candidatos.

e. Por se constituir em ato de serviço, os exames realizados não deverão ser indenizados pelos candidatos.

f. A falta de qualquer exame clínico ou a ocorrência de qualquer problema sanitário acarretará na impossibilidade da efetivação da matrícula do candidato ao CBM.

5. EXAME DE AVALIAÇÃO FÍSICA (EAF)

a. Serão realizados dois EAF. O primeiro, preliminar, na OM do candidato, e o segundo, definitivo, no 11º BI Mth. Ambos somente serão executados após o candidato ter sido considerado apto na Inspeção de Saúde e serão constituídos das mesmas avaliações físicas com os mesmos índices exigidos.

b. Compete à OM do candidato submetê-lo ao EAF preliminar, em até 03 (três) meses da data prevista para a apresentação no CI Op Mth, perante uma Comissão de Aplicação e Fiscalização (CAF) constituída por, no mínimo, 03 (três) Of/STen/Sgt, preferencialmente possuidores do CBM e, sempre que possível, um deverá possuir o Curso de Instrutor ou Monitor de Educação Física da Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx). O presidente da CAF, obrigatoriamente, deverá ser um oficial.

c. O resultado do EAF preliminar será registrado em Ata de Exame de Aptidão Física assinada por todos os membros da CAF e publicada no BI da OM do candidato. Ao se apresentar no 11º BI Mth, o candidato deverá apresentar a cópia do BI que publicou o resultado do EAF preliminar.

d. O EAF definitivo será aplicado por CAF nomeada pelo Cmt 11º BI Mth.

e. Nos Exames de Aptidão Física, preliminar e definitivo, não haverá grau de recurso.

f. Todas as provas do EAF têm caráter impeditivo para matrícula, no caso de não serem atingidos quaisquer dos padrões mínimos exigidos.

g. Aos candidatos que não atingirem o padrão mínimo em uma das provas, será facultada uma segunda tentativa, com intervalo mínimo de 24 horas, nas mesmas condições de execução, não podendo ficar reprovado em mais do que uma prova. Caso isto ocorra, o candidato será automaticamente considerado inapto para fins de matrícula no CBM.

h. Os EAF preliminar e definitivo são compostos das seguintes provas:

DIA	PROVAS	CONDIÇÕES DE EXECUÇÃO	PADRÃO MÍNIMO
1º	1. Corrida	- Uniforme 14º ou correspondente para militares de outras Forças, podendo ser utilizado tênis apropriado para a corrida de cor diferente da preta. - Na posição inicial de pé, cada militar deverá correr ou andar a distância mínima de 8 (oito) km, podendo haver ou não interrupções ou modificações do ritmo da corrida. A prova deverá ser realizada em piso duro (asfalto ou estrada de terra) com aclives e declives ao longo do percurso. Caso o aluno desvie do percurso previsto, será automaticamente reprovado no EAF.	45 minutos
	2. Flexão na barra fixa	- Uniforme 14º ou correspondente para militares de outras Forças. - Posição inicial: pegada na barra em pronação e braços distendidos. O militar, sob a barra, deverá empunhá-la com a pegada em pronação (palma da mão para frente), com o polegar envolvendo-a. As mãos deverão permanecer com um afastamento entre si correspondente à largura dos ombros e o corpo deverá estar estático. Após a ordem de iniciar, o militar deverá executar uma flexão dos braços na barra até que o queixo ultrapasse completamente a barra (estando a cabeça na posição natural, sem hiperextensão do pescoço) e, imediatamente, descer o tronco até que os cotovelos fiquem completamente estendidos (respeitando as limitações articulares individuais), quando será completada uma repetição. O ritmo das flexões de braços na barra é opção do militar, e sem limite de tempo.	12 flexões de braço na barra fixa

DIA	PROVAS	CONDIÇÕES DE EXECUÇÃO	PADRÃO MÍNIMO
2º	3.Subida na corda vertical	- Uniforme 10°C2 (busto nu) ou correspondente para militares de outras Forças. - É permitido o auxílio dos pés somente quando ambas as mãos ultrapassarem 3 (três) metros da marca inicial, que deverá ser previamente demarcada. - Para iniciar a subida, as duas mãos deverão estar abaixo da marca inicial, demarcada a 1,90 m do solo, não sendo permitido saltar para segurar a corda. - O padrão mínimo será considerado atingido depois da ultrapassagem das 2 (duas) mãos após a marca superior dos 6 metros.	6 metros

i. Execução correta dos exercícios cobrados no EAF:

SUBIDA NA CORDA VERTICAL



j. Legenda:

- 1) **A** = 1ª marcação. O militar empunha a corda antes da marcação;
- 2) **B** e **C** = 2ª marcação. Limite para subida sem os pés. O candidato utiliza os pés somente após empunhar com as duas mãos acima desta marcação;
- 3) **D** e **E** = 3ª marcação. A prova será finalizada quando o candidato empunhar com ambas as mãos acima desta marcação.

6. PREPARAÇÃO INTELECTUAL E TESTE DE CONHECIMENTOS MILITARES (TCM)

a. A preparação intelectual será um dos instrumentos de que o candidato irá dispor para bem cumprir suas missões com êxito total.

b. É desejável que o candidato seja possuidor do Estágio Básico do Combatente de Montanha (EBCM) de forma que apresente as condições desenvolvidas especificamente para o escalador militar ou as desenvolva nos campos cognitivo, afetivo e psicomotor de forma a facilitar o rendimento durante todas as fases do CBM.

c. Antes da matrícula no curso, todos os candidatos realizarão um Teste de Conhecimentos Militares (TCM), de caráter eliminatório, coordenado pelo CIOpMth.

d. O TCM será realizado em duas partes:

- 1) 1ª parte: escrita (teórica); e
- 2) 2ª parte: prática.

e. No TCM não haverá grau de recurso e o candidato será considerado apto se obtiver índice de, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) de acerto no resultado final.

f. Todos os assuntos poderão ser verificados de maneira prática e/ou teórica.

“PACIÊNCIA, HUMILDADE E PERSEVERANÇA!”

g. Assuntos e objetivos a serem avaliados:

ASSUNTOS	OBJETIVOS	REFERÊNCIAS
Fuzil 7,62 mm Para-Fal	1) Citar as características do Armt. 2) Desmontar em 1º escalão o Armt (tempo máximo 2 min). 3) Montar o Armt (tempo máximo 2 min).	- Manual Técnico do Armamento.
Metralhadora 7,62 mm M972 (MAG)	1) Citar as características do Armt. 2) Desmontar em 1º escalão o Armt (tempo máximo 4 min). 3) Montar o Armt (tempo máximo 4 min). 4) Municiar e emendar fitas. 5) Municiar um cofre de assalto. 6) Alimentar a Mtr com o cofre de assalto. 7) Carregar e executar rajada.	- Manual Técnico do Armamento.
Topografia	1) Calcular a escala de equivalência de uma carta topográfica. 2) Realizar a conversão entre unidades de medida angular (grau e milésimos). 3) Identificar os ângulos formados pelas direções base num diagrama de orientação. 4) Diferenciar Norte Verdadeiro, Norte Magnético e Norte de Quadrícula. 5) Atualizar o diagrama de orientação de uma carta. 6) Calcular o Azimute Magnético, Azimute Verdadeiro, Lançamento e Contra-Azimute entre pontos em uma carta topográfica. 7) Calcular o Azimute Magnético, Lançamento e Contra-Azimute entre pontos, utilizando bússola. 8) Determinar e locar pontos numa carta pelas coordenadas geográficas, retangulares e polares. 9) Transformar uma coordenada geográfica em retangular e vice-versa. 10) Identificar as principais convenções cartográficas.	- C 21-26 – Leitura de Cartas e fotografias Aéreas.
Comunicações	1) Empregar uma IECOMELT. 2) Criptografar e decifrar mensagens pelos processos da Chave Simples e Dupla e Processo de Substituição. 3) Autenticar mensagens utilizando o Sistema de um e de dois Alfabetos e do Sistema de Alfabeto Retangular.	- C 30-24 – Criptologia; - C 24-50 – Segurança das Comunicações.
Patrulhas	1) Classificar as patrulhas (Pa) quanto à finalidade e extensão da missão. 2) Citar a organização geral das Pa e a missão de seus escalões. 3) Citar a organização de Pa de Rec de Ponto, Iti e Área. 4) Citar a organização de uma Pa de Combate. 5) Identificar os diversos tipos de formação para o movimento. 6) Citar os tipos e as missões das Pa de Reconhecimento. 7) Citar os tipos e as missões das Pa de Combate. 8) Citar as atribuições dos principais integrantes de uma Pa.	- CI 21-75/1 – Patrulhas
Nós e Amarrações	1) Confeccionar nós e amarrações, conforme Apêndice 3.	- CI EBCM

7. CURSO PROPRIAMENTE DITO

a. Módulos do Curso e seus objetivos

1) Vida e Movimento em Montanha (primeiro módulo):

a) Orientação e navegação em montanha

(1) Identificar as técnicas particulares de orientação e navegação em terreno de montanha;

(2) Executar, por meio de prática controlada, as técnicas particulares de orientação e navegação em montanha, para deslocar-se e designar pontos no terreno, utilizando carta e bússola; e

(3) Orientar-se, selecionando os melhores itinerários e navegando em terreno de montanha, com auxílio de carta e bússola, durante a execução de uma pista de orientação.

b) Marchas em Montanha

(1) Orientar-se, selecionando os melhores itinerários e navegando em terreno de montanha, com auxílio de carta e bússola, durante a execução de uma marcha orientada;

(2) Designar, no terreno, pontos locados com auxílio de carta e bússola; e

(3) Aplicar as condutas de marchas em montanha.

2) Técnica de escalada livre (segundo módulo):

a) Cordas

(1) Empregar técnicas de manutenção, lançamento e enrolamento; e

(2) Conhecer os procedimentos para a manutenção, lavagem e armazenamento dos equipamentos.

b) Nós e amarrações

(1) Descrever as características dos nós e amarrações; e

(2) Confeccionar as amarrações e os nós utilizados nas atividades do escalador militar.

c) Empregar técnicas de escalada livre

(1) Empregar técnicas de escalada em rochas em via de até V grau de dificuldade; e

(2) Executar a escalada livre em período noturno.

3) Escalada em Cordada e Equipagem de Vias (terceiro módulo):

a) Equipamento de Escalada

(1) Empregar os equipamentos de escalada; e

(2) Conhecer os procedimentos para a manutenção dos equipamentos de escalada.

b) Meios fixos

(1) Descrever as características dos meios fixos;

(2) Empregar os meios fixos; e

(3) Realizar a manutenção dos meios fixos.

c) Meios permanentes

(1) Descrever as características dos meios permanentes; e

(2) Empregar os meios permanentes.

d) Meios móveis

(1) Descrever as características dos meios móveis;

(2) Empregar os meios móveis; e

(3) Realizar a manutenção dos meios móveis.

e) Ancoragens naturais

(1) Conhecer os tipos de ancoragens naturais utilizadas durante a escalada; e

(2) Conhecer os tipos de ancoragens naturais utilizadas durante a escalada;

f) Equalizações

(1) Confeccionar estropos de pressão e tração em ancoragens naturais;

(2) Conhecer os tipos de equalizações; e

(3) Confeccionar equalizações.

g) Segurança na escalada

- (1) Definir cadeia de segurança e sua finalidade;
- (2) Compreender os elementos integrantes da cadeia de segurança;
- (3) Definir Fator de Queda e Força de Choque, e suas consequências para a escalada;
- (4) Identificar as condutas de segurança durante uma escalada em cordada (posição da corda, posição de mosquetões, distância entre os meios etc.);
- (5) Identificar os métodos para realizar a segurança durante uma escalada em cordada;
- (6) Identificar a conduta correta dos escaladores para prover a segurança;
- (7) Identificar a conduta correta (1º e 2º escaladores) durante uma queda na escalada em cordada; e
- (8) Conhecer os certificados de segurança para o material de escalada.

h) Conceitos básicos da escalada em cordada

- (1) Citar as características e a finalidade da escalada em cordada; e
- (2) Descrever a formação de uma cordada e as funções dos integrantes.

i) Progressão da cordada

- (1) Executar o encordamento para a escalada em cordada;
- (2) Organizar o material para uma escalada em cordada.
- (3) Aplicar as Técnicas de Escalada Livre;
- (4) Executar os procedimentos na reunião, durante a escalada em cordada, para uma ou mais enfiadas;
- (5) Escalar, como primeiro e segundo de uma cordada, superando rotas de até V Grau de dificuldade, conforme Sistema Brasileiro de Graduação;
- (6) Escalar, como primeiro e segundo de uma cordada, rotas com mais de uma enfiada;
- (7) Escalar, como primeiro e segundo de uma cordada, em período noturno; e
- (8) Executar o rapel de abandono.

j) Conceitos básicos da equipagem de via

- (1) Citar a finalidade da equipagem de vias; e
- (2) Descrever os tipos de vias equipadas.

k) Vias para obstáculos verticais

- (1) Descrever o material necessário à equipagem de vias para obstáculos verticais; e
- (2) Equipar vias provisórias em obstáculos verticais.

l) Vias para obstáculos horizontais

- (1) Descrever o material necessário à equipagem de vias para obstáculos horizontais; e
- (2) Equipar vias provisórias em obstáculos horizontais.

4) Escalada Artificial e Autorresgate (quarto módulo):a) Conceitos básicos da Escalada Artificial

- (1) Descrever as características e a finalidade da escalada artificial; e
- (2) Conhecer o Sistema Brasileiro de Graduação de escalada artificial e os principais Sistemas utilizados no mundo.

b) Progressão da cordada na Escalada Artificial

- (1) Selecionar e organizar o material antes de uma escalada em artificial;
- (2) Realizar o encordamento para uma escalada em artificial;
- (3) Escalar, como primeiro escalador de uma cordada, em artificial, rotas de nível A2+ de dificuldade, conforme Sistema Brasileiro de Graduação;
- (4) Escalar, como segundo escalador de uma cordada, em artificial, rotas de nível A2+ de dificuldade, conforme Sistema Brasileiro de Graduação; e
- (5) Prover a segurança como primeiro e segundo escalador de uma cordada.

c) Autorresgate

- (1) Citar a finalidade do Autorresgate em montanha;
- (2) Descrever os meios necessários à realização de um Autorresgate;
- (3) Realizar Autorresgates durante uma escalada em cordada; e

“PACIÊNCIA, HUMILDADE E PERSEVERANÇA!”

(4) Realizar Autorresgates durante a transposição de uma via equipada.

5) Escalada Operacional e Resgate (quinto módulo):

a) Técnica Operacional para Obstáculos Verticais

(1) Descrever os procedimentos operacionais para equipar vias em obstáculos verticais, no contexto de uma operação militar (aproximação, estabelecimento da segurança, escalada da equipe, equipagem da via, transposição pela tropa e desequipagem da via); e

(2) Executar os procedimentos operacionais para equipar vias em obstáculos verticais, em período noturno, no contexto de uma operação militar.

b) Técnica Operacional para Obstáculos Horizontais

(1) Descrever os procedimentos operacionais para equipar vias em obstáculos horizontais, no contexto de uma operação militar (aproximação, estabelecimento da segurança, superação do obstáculo pela equipe, equipagem da via, transposição pela tropa e desequipagem da via); e

(2) Executar os procedimentos operacionais para equipar vias em obstáculos horizontais, em período noturno, no contexto de uma operação militar.

c) Resgate

(1) Citar a finalidade do Resgate em montanha;

(2) Descrever os Sistemas de Força empregados em um Resgate e os meios necessários à montagem de cada Sistema;

(3) Executar a montagem dos Sistemas de Força; e

(4) Realizar o Resgate de pessoal e material em montanha.

6) Operações (sexto módulo):

a) Integrar o Pelotão de Reconhecimento do Batalhão de Infantaria de Montanha;

b) Realizar uma infiltração tática em montanha, integrando um Escalão de Reconhecimento e Segurança (ERS); e

c) Planejar e conduzir uma Ação de Busca e Salvamento em Montanha (ABSM).

b. Avaliações

1) O CBM é um curso de especialização operacional que busca habilitar o militar à execução de missões específicas do Guia de Cordada em ambientes operacionais de montanha. É dividido em quatro fases distintas. O prosseguimento na fase seguinte dependerá do rendimento, mínimo desejável, alcançado na fase anterior.

2) Em todas as fases serão realizadas avaliações diagnósticas e formativas, que contribuirão no aprendizado do militar e na confecção do CONCEITO FINAL dos alunos; e **avaliações somativas**, que comporão o grau final dos alunos, os quais deverão atingir uma **média final igual ou superior a 5,0** para prosseguirem na próxima fase.

8. PREPARAÇÃO PSICOLÓGICA

a. A preparação psicológica é de fundamental importância e, seguramente, pode definir o sucesso no curso. Ela é de responsabilidade única e exclusiva do candidato e será avaliada desde o início do curso por meio dos atributos da área afetiva inerentes ao Guia de Cordada.

b. O largo período de afastamento do convívio familiar pode, por vezes, interferir no sucesso do aluno. Assim, é de suma importância que o aluno faça sua preparação e de sua família, a fim de que construa uma base segura, fomentando seu sucesso no curso.

c. Por ocasião da realização do curso, em caso de qualquer emergência familiar ou necessidade de alguma informação, os familiares poderão entrar em contato com a Seção de Alunos, pelo telefone (32) 3379 - 8645.

9. MEDIDAS ADMINISTRATIVAS

a. Material utilizado no curso

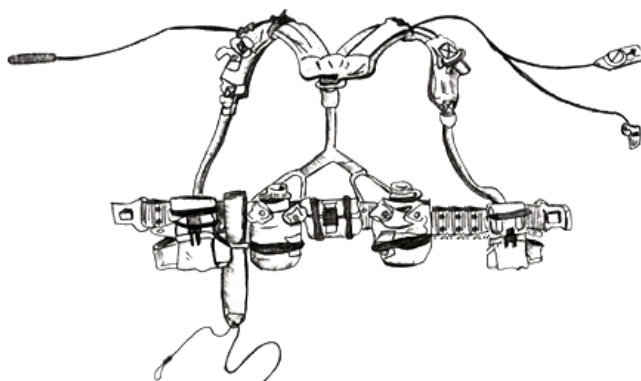
1) Fardo Aberto (suspensório)

Qnt	MATERIAL	Observações ou sugestões
01	Suspensório	---
01	Cinto NA	---
01	Faca operacional	Lado contrário à mão que atira, com bainha da cor preta ou verde e amarrada na perna. Faca fosfatizada, com corte e com cabo enegrecido.
02	Cantis/canecos	Um de cada lado, à retaguarda do cinto.
02	Porta cantis	Um de cada lado, à retaguarda do cinto.
02	Porta carregadores de Fz	Um de cada lado, à frente do cinto.
01	Porta curativo	Retaguarda, ao centro do cinto.
01	Kit de Primeiros Socorros	No porta curativo.
02	Porta bússolas	Um de cada lado do suspensório.
01	Lanterna pequena	Velada, no porta bússola do lado esquerdo e ancorada.
01	Kit Camuflagem	No porta bússola do lado esquerdo.
01	Apito	No porta bússola do lado direito e ancorado, de boa qualidade.
01	Bússola	No porta bússola do lado direito e ancorada, de limbo móvel.

2) Observações:

- a) Não poderão ser pendurados outros equipamentos no cinto ou suspensório;
- b) Sugere-se a retirada das ferragens dos itens do fardo aberto e utilização de velcro ou cordel velame;
- c) Todas as ancoragens deverão ser com cadarço de velame verde ou preto, sem o miolo, possuindo somente o comprimento necessário para o Al esticar o braço; e
- d) O cadarço de amarração da bainha não poderá tocar o chão.

PADRONIZAÇÃO DO FARDO ABERTO



2) Fardo de Combate (mochila)

Qnt	MATERIAL	Observações ou sugestões
01	Mochila militar	Preferencialmente de grande capacidade.
01	Marmita\panela e talher	---
01	Poncho	---
01	Manta	Pode ser tipo velame.
01	Kit de Higiene	---
01	Kit de Topografia	---
01	Kit de Mnt Armt e Ferragens	---
01	Kit de Saúde	---

Qnt	MATERIAL	Observações ou sugestões
01	Kit de Manutenção do Uniforme e Coturno	---
01	Farda de muda completa	Calça, gandola, meia, sunga ou short térmico e camiseta camuflada.
01	Abrigo Interno	Segunda pele.
01	Abrigo Externo	Fleece verde ou preto.
01	Abrigo de Proteção	Anorak e/ou goretex.
01	Lanterna de cabeça	Velada e com cordel para ancoragem no capacete.
01	Sapatilha para escalada	Fará parte do Kit Indv de escalada
01	Protetor solar	Preferencialmente com FPS mínimo de 30.
01	Óculos escuros	De boa qualidade, preferencialmente categoria 3, lente verde, preta ou marrom, com armação preta ou camuflada.
01	Lona plástica preta de 1,2 x 0,8 metros	Será utilizada para o cerimonial.
01	Refil de hidratação	Do tipo “Camelbak”, podendo ser somente o refil ou acoplado, desde que seja de cor preta, VO ou camuflado.
03	Pares de pilhas tamanho “AA”	Tipo alcalina. Utilizada no GPS para acompanhar o desempenho dos Al nas pistas de orientação (trazer pilhas sobressalentes para reposição).

2) Observações:

a) Ao preparar sua mochila, o candidato deverá deixar espaço suficiente para acondicionar outros materiais que serão distribuídos pelo CIOpMth, como Kit individual de escalada, ração operacional, munição e material coletivo;

b) Todo o material deverá estar impermeabilizado (Exceto marmitta/ talher, poncho e refil de hidratação);

c) Todo o material do fardo de combate deverá estar identificado na parte externa com o nome do kit/material e número do aluno impressos, conforme padronização do turno;

d) Os Kits primeiros socorros e Kit saúde deverão constar na etiqueta o Medicamento, Indicação, Posologia e Validade;

e) Os abrigos poderão ser de uso civil (anorak, goretex, luva, dentre outros), desde que sejam pretos, VO ou camuflados;

f) Os uniformes **não** poderão sofrer alterações em seu modelo (bolsos rasgados/telados ou a gandola somente com velcro, sem os botões). É aconselhável reforçar as costuras e os botões de todos os uniformes. Os coturnos devem estar amaciados, evitando assim a criação de bolhas nos pés. Não é permitida a utilização de coturno com zíper; e

g) O refil de hidratação e os cantis deverão estar sempre plenos por ocasião do início das atividades, favorecendo assim a manutenção da hidratação por parte do aluno.

h) O aluno deverá possuir no seu fardo de bagagem um par solteira regulável que será utilizada mediante ordem do Coordenador.

3) Fardo de Bagagem (saco VO)

Qnt	MATERIAL	Observações ou sugestões
01	Saco VO ou bolsa tipo T10 verde ou preta	---
04	Uniforme de muda completo	Calça, gandola, camiseta, meias, cuecas.
01	Blusa de combate camuflada leve (“Gandoleta”)	De acordo com o padrão estabelecido pela Portaria Cmt Ex Nr 666, de 26 de junho de 2017.
02	Uniforme de TFM completo	Camiseta, short, meia e tênis.
01	Par de coturno	---
--	Outros	À critério de cada militar.

a) As atividades previstas com a utilização da blusa de combate camuflada leve serão reguladas pelo coordenador do estágio.

4) Outros

Qnt	MATERIAL	Observações ou sugestões
01	Uniforme 8ºB2 ou equivalente	Será utilizado na formatura de brevetação.
03	Fotos 3x4 fardado	Será recolhido pela equipe de instrução ao início do curso.
01	Lona plástica preta de 1 m ² (1x1 m)	Será utilizada para proteção da corda nas escaladas.
01	Roupa de cama completa (travesseiro, colcha, lençol e fronha)	Deverá ser conduzido 01 (um) lençol adicional para ser colocado em cima do material na parte superior do beliche do aluno.
05	Fita isolante	Nas cores verde, amarela, azul, preta e vermelha. Utilizadas nas marcações dos diversos materiais. Não poderá ser fita adesiva do tipo “durex”.

a) A partir do segundo módulo do curso (Escalada Livre), será autorizado o uso de magnésio, desde que o saco porta magnésio seja de cor discreta.

b. Material mínimo para montagem dos kits

- Apêndice “1”.

10. MATERIAL A SER FORNECIDO PELO CIOpMth

a. Armamento, munição, ração, material de escalada, cordelete 7 mm (exceto sapatilha e solteira regulável) e gorro numerado de aluno.

11. CALENDÁRIO DO CBM

CBM 2º Turno	Apresentação no 11º BI Mth	Início	Término
	290800 JUL 19 (uniforme: 9º B2)	05 AGO 19	13 SET 19

12. PRESCRIÇÕES DIVERSAS

a. Por ocasião de sua apresentação no 11º BI Mth, conforme calendário do item anterior, o candidato deverá conduzir os seguintes materiais e documentos:

- 1) Exames médicos com laudos;
- 2) Cópia da ATA da IS preliminar;
- 3) Cópia do BI que publicou a ATA da IS preliminar;
- 4) Cópia do BI com os resultados do EAF preliminar; e
- 5) 3 fotos 3x4 fardado.

b. O aluno deverá conduzir, durante todo o curso, cópia da identidade militar, do cartão do FUSEX (ou similar) plastificada e cartão de urina (conforme figura), que deverá estar no bolso superior esquerdo da gandola.



- c. Os seguintes materiais deverão estar numerados com o número do aluno, conforme abaixo:
- 1) Dimensões 7 x 5 cm, normógrafo de 35 mm:
 - a) Pára-Fal: dois números nas placas do guarda mão, um de cada lado;
 - b) Mochila: um número na tampa da mochila; e
 - c) Saco VO: um número no saco VO.
 - 2) Dimensões 5 x 3 cm, normógrafo de 25 mm:
 - a) Cantis: um em cada cantil, na parte convexa; e
 - b) Faca: um no punho.
 - 3) Dimensões a ser padronizada pelo aluno mais antigo:
 - a) Carregadores de fuzil: um em cada carregador de fuzil, no fundo do carregador.
- d. Dúvidas referentes ao cerimonial do curso serão retiradas por ocasião da instrução de NGA, a cargo do CIOpMth, após a apresentação no 11º BI Mth.

APÊNDICES:

- 1: MATERIAL MÍNIMO PARA MONTAGEM DOS KITS;
- 2: DISPOSIÇÃO GERAL DO MATERIAL PARA O CERIMONIAL; e
- 3: RELAÇÃO DO NÓS A SEREM AVALIADOS

Quartel em São João del Rei, MG, 15 de julho de 2019.

GUSTAVO MEGALE HECKSHER – Cel
Comandante do 11º Batalhão de Infantaria de Montanha

APÊNDICE 1 – MATERIAL MÍNIMO SUGERIDO PARA MONTAGEM DOS KITS**1. KIT SAÚDE (mochila):**

- Antialérgico (sugestão: Fenegan ou Dexametasona)
- Anti-inflamatório (sugestão: Nimesulida)
- Antitérmico e Analgésico (sugestão: Paracetamol)
- Antidiarréico (sugestão: Floratil)
- Pomada para assaduras (sugestão: Hipoglós)
- Cicatrizante (sugestão: Nebacetin)
- Protetor labial com filtro solar
- Outros a critério do aluno

2. KIT PRIMEIROS SOCORROS (cinto NA):

- Antisséptico de uso tópico (sugestão: Andolba)
- Curativo pequeno (mínimo 10 unidades) Band-aid)
- Esparadrapo (rolo pequeno)
- Gaze (mínimo 4 gazes estéreis)
- Atadura
- Luvas cirúrgicas
- Reidratante (no mínimo 2 envelopes) (sugestão: Rehidrat)
- Pinça
- Outros a critério do aluno

3. KIT DE MANUTENÇÃO DO ARMAMENTO E FERRAGENS (mochila):

- Escova
- Cordel para Fuzil
- Pano para limpeza e lubrificação
- Pincel
- Lenço tático (tamanho suficiente para comportar as peças do Fz desmontado).
- Óleo multiuso (no mínimo 30 ml)
- Grafite (para mnt das ferragens)
- Chave de fenda pequena

4. KIT DE MANUTENÇÃO DO UNIFORME E COTURNO (mochila):

- Agulhas
- Botões
- Linhas
- Graxa e escova

5. KIT HIGIENE (mochila):

- Barbeador
- Creme de barbear
- Fio dental
- Creme dental
- Papel higiênico (pode estar fora do Kit)
- Escova dental

6. KIT TOPOGRAFIA (mochila):

- Caneta de retroprojeter (mínimo 2 cores)
- Bloco de anotações de plástico (uso na chuva)
- Bloco de anotações de papel
- Fita adesiva transparente (5 cm largura)
- Escalímetro
- Estilete
- Borracha
- Caneta (mínimo 2 cores)
- Lapiseira ou lápis
- Acetato ou transparência
- Calculadora
- Materiais diversos (régua, etc.)

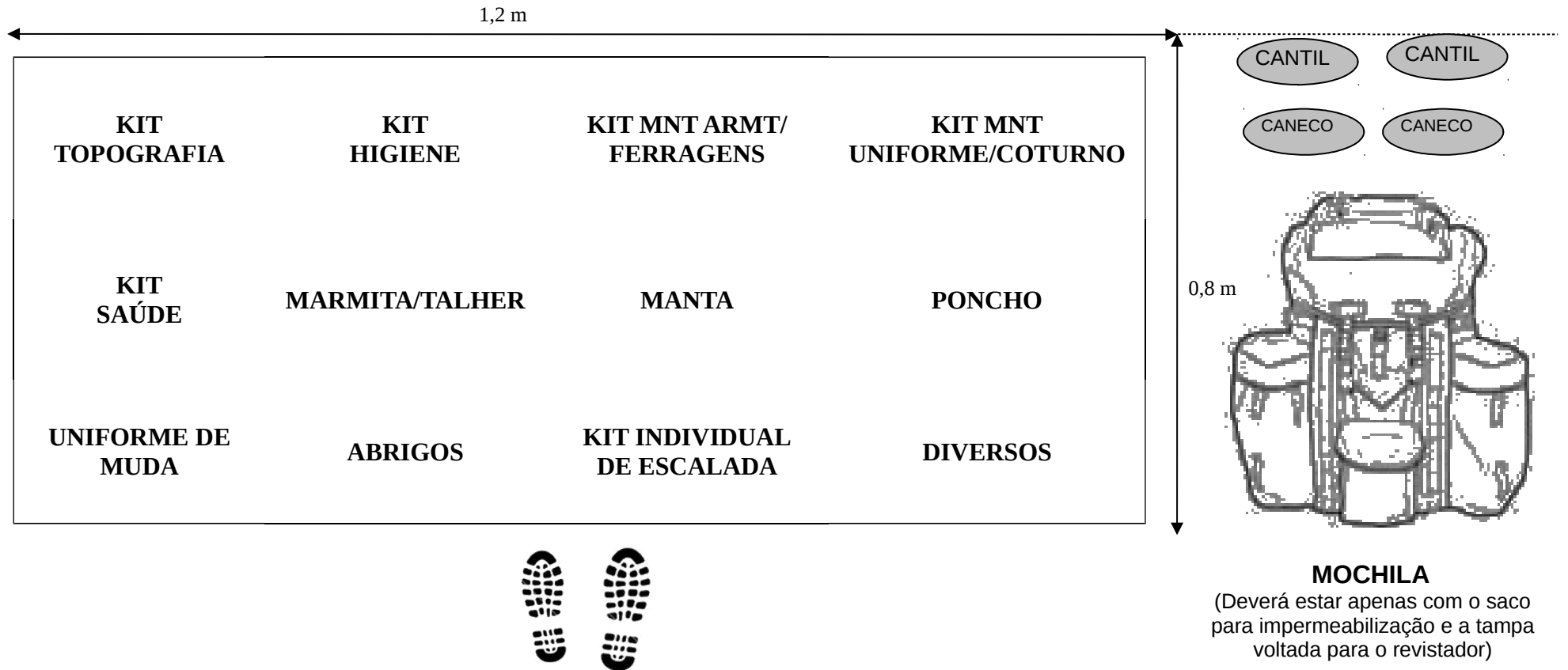
7. KIT CAMUFLAGEM (suspensório):

- Bastão de camuflagem na cor verde
- Bastão de camuflagem na cor preta

GUSTAVO MEGALE HECKSHER – Cel
Comandante do 11º Batalhão de Infantaria de Montanha

APÊNDICE 2 – DISPOSIÇÃO GERAL DO MATERIAL PARA O CERIMONIAL

- As lonas pretas devem estar com o local dos kits identificados.



GUSTAVO MEGALE HECKSHER – Cel
Comandante do 11º Batalhão de Infantaria de Montanha

“PACIÊNCIA, HUMILDADE E PERSEVERANÇA!”

APÊNDICE 3 - RELAÇÃO DE NÓS A SEREM AVALIADOS

Tipo	Nó	Tempo (Seg)	Escores	Observações
1. Nós de junção	Direito	25	2	- Deverá ser arrematado dos dois lados.
	Escota dupla	20	2	- Deverá ser arrematado dos dois lados.
	Pescador duplo	15	1	-
2. Nós de Ancoragem	Aselha em oito	15	2	- Deverá ser confeccionado o nó e o arremate.
	Aselha em oito dupla	20	2	- Deverá ser confeccionado o nó e o arremate.
	Boca de lobo	15	2	- Deverá ser confeccionado o nó e o arremate.
	Lais de guia	20	2	- Deverá ser confeccionado o nó e o arremate.
	Mola	45	3	- O backup do nó mola é um nó de porco arrematado, confeccionado em outra ancoragem.
	De porco	15	2	- Deverá ser confeccionado o nó e o arremate.
	Sambo	30	3	-
3. Nós autoblocantes	Belonesi	30	2	- Como arremate deverá ser confeccionado um nó simples na extremidade.
	Marchand Bidirecional	35	1	- O nó deve ser confeccionado com um anel (retinida unida por pescador duplo).
	Marchand Unidirecional	35	1	- O nó deve ser confeccionado com um anel (retinida unida por pescador duplo).
	Prússico a 6 voltas	30	2	- Deverá ser confeccionado o nó e o arremate.
	Bachmann	35	1	- As extremidades do cabo devem ser unidas com pescador duplo formando um anel.
	Valdotan	20	1	- Confeccionar com uma azelha simples com arremate em cada extremidade da retinida.
4. Nós de segurança	Garda	10	1	- Não possui arremate.
	Meio porco	10	1	- Não possui arremate.
5. Encordamentos	Assento americano	60	3	- Serão avaliados: a confecção correta do assento até o nó direito, o arremate do nó direito em ambos os lados e a colocação do mosquetão de segurança.
	Atadura de peito	60	3	- Serão avaliados: a confecção correta da atadura até o nó direito, o arremate do nó direito em ambos os lados e a colocação do mosquetão de segurança.

GUSTAVO MEGALE HECKSHER – Cel
Comandante do 11º Batalhão de Infantaria de Montanha

“PACIÊNCIA, HUMILDADE E PERSEVERANÇA!”